"Ao Espiritismo cabem as tarefas de consolador da humanidade e libertador de consciências e corações" Adaptado do texto de apresentação da obra "Missionários da Luz" de André Luiz/Chico Xavier

Jornal Espírita

Libertador

Órgão de divulgação da Associação Espírita de Maringá - AMEM | Libertador | janeiro a março de 2021 | Ano XV - nº 68

160 anos de *O Livro dos Médiuns*

A segunda obra da Codificação Espírita faz 160 anos em 2021, por isso, dedicamos o **Especial** para esse livro basilar, considerado como um guia do Espiritismo experimental. Confira!

Págs. 4 e 5

Entrevista:

Confira impressões de Raul Teixeira na comemoração dos 150 anos de *O Livro dos Médiuns*, há uma década.

Pág. 3

Estudos Doutrinários:

Da lei de justiça, amor e caridade - última lei moral em *O Livro dos Espíritos*.

Pág. 8

EDITORIAL

E um novo ano começa

O ano de 2020 foi muito diferente do que a maior parte de nós imaginou. Especialistas estimam que situações como essa da pandemia da Covid-19 só se repetem a cada século.

Considerando nossas múltiplas reencarnações, talvez não tenha sido nossa primeira experiência com uma situação dessas.

Mas o fato é que nós estamos aqui, agora, e isso certamente tem um motivo: essa experiência é, em alguma medida, importante para cada um de nós que a vivemos. Afinal, Deus é a Suprema Inteligência e a Suprema Bondade.

Um ano novo começa, e então olhamos para trás e nos lembramos daqueles que afirmaram que teria sido um ano perdido... Existe ano perdido?

Ah, sim, certamente existe. Aliás, cada minuto que não dedicamos a viver a Lei Divina é desperdiçado.

Mas nem por isso o ano de 2020 foi perdido. Ocorreram muitas experiências capazes de produzir aprendizados.

Quanto à entrada do novo ano, lembramo-nos de uma história de autoria desconhecida. Conta-se que um rei desejou premiar um quadro que retratasse a paz de forma mais precisa. Chegou então o momento de decidir entre dois finalistas. O primeiro mostrava um lago tranquilo espelhando uma paisagem de belas montanhas, e um céu muito azul decorado pelas nuvens brancas. O segundo apresentava montanhas escarpadas e um céu assustador, de onde caíam chuva e relâmpagos. Na montanha havia uma cachoeira em queda violenta e, ao lado dela, por entre a fenda de uma rocha, crescia um arbusto onde um pássaro havia feito seu ninho e lá repousava.

O rei escolheu o segundo quadro porque, segundo justificou, paz significa estar calmo apesar da tormenta.

De fato, males são esperados em um mundo de provas e expiações, tal como a Terra ainda permanece. Vencê-los é nossa necessidade educativa. Para isso, nós temos um Consolador.

No capítulo 6 de *O Evangelho segundo o Espiritismo*, Allan Kardec esclarece:

"Todos os sofrimentos: misérias, decepções, dores físicas, perdas de entes queridos, encontram sua consolação na fé no futuro e na confiança na justiça de Deus, que o Cristo veio ensinar aos homens. [...] Entretanto, Jesus põe uma condição para a Sua ajuda e para a felicidade que promete aos aflitos. Essa condição está na própria lei que Ele ensina, Seu jugo é a observação dessa lei. Mas esse jugo é leve e essa lei é suave, pois impõe como dever o amor e a caridade."

Exatamente por isso Jesus promete e envia um outro Consolador (João, XIV:15-17 e 26) para ficar eternamente conosco, ensinar todas as coisas e nos fazer lembrar o que o Ele nos disse.

"[...] o Espiritismo realiza o que Jesus disse do Consolador prometido: conhecimento das coisas, fazendo que o homem saiba donde vem, para onde vai e por que está na Terra; atrai para os verdadeiros princípios da Lei de Deus e consola pela fé e pela esperança."

Isso constitui o mesmo chamado para que possamos tomar esse jugo e construir a paz, independentemente dos desafios, pois que todos encontram consolação no Mestre Jesus.

TEMAS INTERESSANTES

Cartas de Allan Kardec a Amélie Boudet

Amélie Boudet foi uma importante peça na engrenagem da Codificação Espírita. Foi a leal companheira de Allan Kardec. Atuou tanto como ajudante de Kardec, quanto como confidente e amiga.

Em julho de 2014, o Reformador publicou o artigo *Como Allan Kardec preparou O Evangelho segundo o Espiritismo, de Charles Kempf,* traduzido por Evandro Noleto Bezerra, contendo cartas de Allan Kardec à esposa.

As cartas foram direcionadas de Sainte-Adresse para onde o codificador se retirara a fim de avançar na elaboração de *O Evangelho segundo o Espiritismo* e recuperar sua saúde, para Amélie que ficara em Paris, onde o casal morava.

As correspondências falam muito dessas duas nobres individualidades.

Além dos dados históricos que se podem extrair dessas cartas, aparece também o vínculo de duas almas afins, que expressam interesse mútuo nas notícias uma da outra.

Fica evidente a sensibilidade do codificador para com as pessoas e com a natureza e sua união com a esposa em prol da humanidade.

Escolhemos um trecho ilustrativo desse fato:

Sainte-Adresse, domingo, 6 de setembro de 1863.

Minha cara Amélie,

Alegra-me a presteza com que me escreveste, apesar das ocupações a que por certo te entregavas naquele dia. Eu não estava inquieto porque sei que os Espíritos bons nos protegem, e contente fiquei por saber de tua chegada sem contratempos.

No mesmo dia fui levar tuas recomendações às Sras. Foulon e Mambarel, as quais te agradecem.

Após o almoço, estando ainda na casa da Sra. Foulon, a Sra. Mambarel obsequiou-me com uma comunicação a respeito de uma pastoral do bispo de Argel, cuja análise foi feita pela Sra. D´Ambel. [...]. Minha presença neste momento naquela cidade teria sido inoportuna [...] provavelmente foi esse o motivo de me ter aconselhado a não ir lá. [...]

[...]encerro minha carta dizendo-te que estou bem de saúde e trabalhando sempre.

Adeus, cara Amélie, eu te abraço de todo o coração, rogando-te que me escrevas muitas vezes e recomendando-te que te cuides.

[assinado] HLD Rivail.

"Todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por esse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem [...] raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns."

KARDEC, Allan. *O Livro dos Médiuns*. Ponto 159.

Expediente

Associação Espírita de Maringá - AMEM | www.amemmaringa.org.br

Avenida Paissandu, nº 1156 - Maringá-PR - CEP 87050-140 - Tel.: (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664 | Publicação trimestral sem fins lucrativos para divulgação da Doutrina Espírita.

Jornalista Responsável: Ana Flávia Sípoli Cól | **Equipe Editorial:** Abigair Ivone F. Csucsuly, Danilo Arruda da Luz, Dejair Baptista de Paula Jr., Erasmo Renesto, Lannes Boljevac Csucsuly, Vania Baggio Luz | **Revisão:** Jeanette De Cnop | **Colaboração:** Ana Cristina Duarte Ivantes, Juliana Sípoli Cól | **Diagramação e Projeto gráfico:** Atilio Cropolato Castanho / Zupti | **Tiragem:** 1.000 exemplares

Há 10 anos, o médium e expositor espírita Raul Teixeira concedeu uma entrevista sobre os 150 anos de lançamento de *O Livro dos Médiuns* ao programa **O Espiritismo Responde**. Raul Teixeira fundou a Sociedade Espírita Fraternidade e a obra assistencial Remanso Fraterno, ambos em Niterói (RJ), onde reside. O jornal Libertador apresenta alguns dos principais trechos. Confira!

O Espiritismo Responde: Sabemos que a mediunidade não surgiu com o Espiritismo, mas qual foi sua contribuição no entendimento e na prática da mediunidade?

Raul Teixeira: Realmente, a mediunidade sempre existiu no mundo, naturalmente com variados nomes e interpretações. Foi com a obra de Allan Kardec que ganhou respeitabilidade mundial porque ele entendeu a faculdade mediúnica não como um privilégio de algumas pessoas que tinham acesso direto à divindade, nem como uma bruxaria, mas, conforme os ensinamentos dos Espíritos, como sendo uma faculdade psíquica inerente a toda e qualquer criatura. Kardec chega a dizer que todo indivíduo que sente, num grau qualquer, a influência do mais além, por essa razão é médium. E ele deixa de chamar os sensitivos de bruxos, magos, feiticeiros ou de profetas, hierofantes, e passa a chamá-los de médiuns. Homens, mulheres de qualquer latitude, de qualquer etnia podem ser médiuns. Aqueles que estão entre duas realidades. Isso confere à mediunidade e, conseguintemente aos médiuns, uma outra dignidade.

ER: E qual a importância de *O Livro dos Médiuns* para o Espiritismo?

Raul: Significa um roteiro, uma orientação, um guia. Representa ferramenta importantíssima, por demais hábil, que nos abre a possibilidade de entender o mundo dos Espíritos, as relações dos encarnados com os desencarnados, os níveis, os graus, as categorias, as classes dos desencarnados, exatamente para que não nos iludamos nem nos enganemos. Dessa forma, se tivermos um acendrado carinho com *O Livro dos Médiuns* a ponto de estudá-lo, meditá-lo, reflexioná-lo e trazê-lo para nossas experiências no Centro Espírita, erraremos muito pouco, teremos muito menos possibilidades de tropeçar, porque corresponde, indubitavelmente, a um roteiro para que nós o trilhemos com segurança.

ER: Quais as consequências para os médiuns que promovem reuniões sem o caráter de seriedade que elas devem ter?

Raul: Todas as vezes que alguma pessoa adentra um território desconhecido ela sofre as represálias decorrentes dessa invasão. E o mundo dos Espíritos não é diferente. Todas as vezes que começamos a fazer um trabalho de mediunidade sem a devida seriedade, em primeiro lugar já não contamos com a assistência dos Espíritos sérios, nobres, como bem nos lembra Kardec em *O Livro dos Médiuns* quando trata das reuniões sérias, as de estudo, as frívolas, etc. E os frívolos, os Espíritos burlões, estão sempre prontos a enganar, a iludir, a promover todos os tipos de perturbações sobre a mente daqueles que se submetem à essas reuniões.

Nenhuma reunião mediúnica deveria ser realizada sem que seus participantes tenham conhecimento. É como com a eletricidade. Se pusermos uma pessoa não preparada para lidar com a eletricidade haverá perigo, porque a eletricidade tem suas leis que precisam ser conhecidas para haver segurança. A mediunidade também tem suas leis internas que precisam ser conhecidas. As pessoas devem ser levadas ao estudo. Não se deve permitir que médiuns participem apenas das reuniões mediúnicas da Casa Espírita. É uma leviandade que se faz com o Espiritismo e uma traição que se faz com a pessoa que, por ser ignorante, quer ir para sessão mediúnica e ver o fenômeno sem estar preparada. Mas quem é mais lúcido deve direcionar como um pai que educa uma criança. Os trabalhos mediúnicos do Espiritismo devem ser marcados por esse caráter de seriedade que *O Livro dos Médiuns* nos apresenta.

ER: A mediunidade não deveria despertar o interesse da classe científica, aproximando os cientistas dos conceitos doutrinários espíritas?

Raul: Durante os primeiros anos do Espiritismo, na fase que Kardec chamou de fenomênica, ou período dos fenômenos, diversos foram os cientistas e acadêmicos que se interessaram por esses fenômenos. Eles fizeram pesquisas, publicaram livros confirmando essa realidade, e muitos deles se confessaram espiritistas ao seu tempo.

Com o passar do tempo, no entanto, a leva de Espíritos que foi chegando ao Movimento passou a entender que bastaria fazer trabalhos práticos de mediunidade. Foi a própria comunidade espírita, com as respeitáveis exceções, que foi jogando fora os cientistas, o estudo científico, porque passou a se desinteressar por estudar.

Ainda hoje há muitos intelectuais interessados, não mais no fenômeno em si, mas na reflexão espírita. Eles não estão interessados em ver fenômenos mediúnicos; querem esclarecer esses postulados da Doutrina Espírita e o sentido que isso tem para a humanidade, para a vida da sociedade, para a relação humana. Mas hoje é muito raro encontrarmos, mesmo em centros espíritas, quem ainda estude as obras clássicas do Espiritismo. Encontrar quem estude as obras básicas já é uma raridade. Verificamos que não é o homem de pensamento que está relegando o Espiritismo; são os próprios espíritas que estão relegando essas questões do pensamento, buscando, neste mundo pragmático, as coisas pragmáticas do Espiritismo.

É um reflexo da vida na sociedade, em que todo mundo quer coisas rápidas. Tenho costumado dizer aos meus amigos mais próximos que muitos dos nossos confrades da casa espírita gostam do Espiritismo *fast food*: "eu quero resolver este probleminha", "como é que eu faço com minha tia que está doente", "como é que eu recebo uma mensagem do meu filho, de minha mãe", mas não se interessam pelo Espiritismo para assimilar e desenvolver uma mensagem de alto nível para a vida toda.

De modo que há muitos cientistas que são ateus, materialistas, mas há um mundo muito grande de pessoas ligadas à ciência, à filosofia, às letras, às artes, interessadíssimas na Doutrina Espírita. Lamentavelmente tem partido de nós, os militantes, esse desmazelo pela nossa Doutrina.

ER: Eu gostaria que você falasse um pouquinho sobre mediunidade com Jesus.

Raul: Sempre que falamos de alguma coisa com Jesus estamos nos reportando à seriedade dessa mesma coisa. É falar de uma mediunidade responsável, a partir da qual todos os interesses estejam em prol do bem, o bem da conduta, da saúde, da renovação moral.

Por que estudar O Livro dos Médiuns?

Um olhar atento de quem busca estudar a obra, e não apenas ler informações, permitirá observar que o Codificador aprofunda com *O Livro dos Médiuns* mais uma parte desse compêndio conhecido por **pentateuco espírita**, o qual tem um conteúdo de extrema relevância para a compreensão da Doutrina Espírita.

O Livro dos Espíritos, primeira obra do pentateuco, inegavelmente estabeleceu a sólida estrutura mantenedora da tese espírita, ao passo que as demais quatro obras, *O Livro dos Médiuns*, *O Evangelho segundo o Espiritismo*, *O céu e o inferno* e, por fim, *A Gênese*, oferecem subsídios importantíssimos para se atingir o objetivo da primeira obra, retirando um véu de ignorância que encobre verdades ainda não reveladas ou incompreendidas na mensagem do Mestre Jesus.

A primeira edição de *O Livro dos Médiuns* foi lançada em 15 de janeiro de 1861. Em 2021 comemoram-se, portanto, os 160 anos de publicação dessa obra cuja leitura será sempre de imenso valor pelas reflexões que suscita ao leitor, permitindo uma investigação minuciosa no entendimento das leis que regem os fenômenos que nos põem em relacionamento direto com o mundo espiritual, aprofundando assuntos apresentados na 2ª parte de *O Livro dos Espíritos*.

Ao elaborar *O Livro dos Médiuns*, o Codificador se preocupou em oferecer um manual, por assim dizer, que faria o papel de um guia para todo aquele que desejasse conhecer essa faculdade que permite influenciar e ser influenciado, em pensamentos e mesmo em atos, por Espíritos em outros planos ou dimensões, conforme capítulo IX de *O Livro dos Espíritos*, nos itens que tratam da faculdade de os Espíritos penetrarem em nossos pensamentos e de influenciarem ocultamente nossos pensamentos e atos.

A partir das respostas dos Espíritos às questões 456 a 472, que afirmam que todos nós, Espíritos reencarnados ou desencarnados, estamos sob o alcance dessa lei de influenciação espiritual, sofremos grande influência quanto aos progressos que devemos realizar em cada nova reencarnação.

Na segunda obra da Codificação são apresentados novos termos, como médium e mediunidade, que remetem aos Espíritos encarnados e à faculdade pela qual eles conseguem mediar o contato com Espíritos desencarnados. Tais fenômenos, chamados por Kardec de manifestações espíritas, ou dos Espíritos, são por ele classificados como manifestações de ordem física (fenômenos de efeitos físicos – movimentos, suspensões, ruídos, etc.) e manifestações inteligentes, quando o Espírito se manifesta exprimindo uma intenção ou respondendo a um pensamento, o que demonstra por trás do fenômeno a existência de uma inteligência.

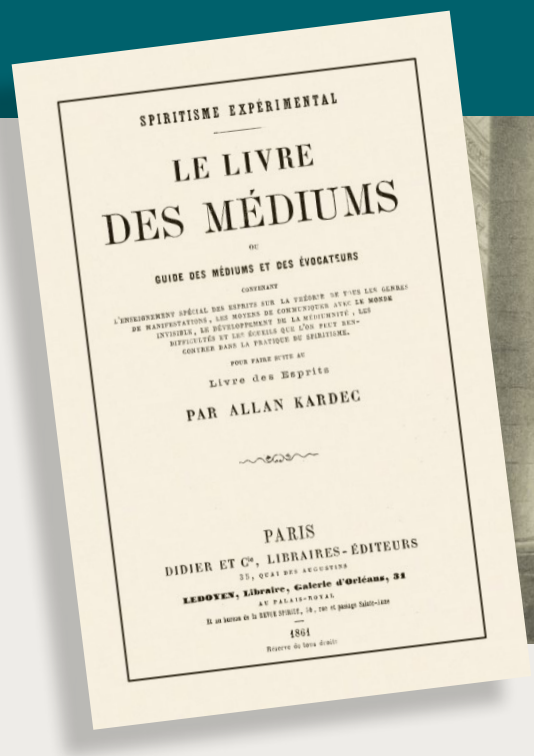
Allan Kardec, ainda, estuda a nossa capacidade de percepção dessa influência, apontando que alguns conseguem registrar a presença do Espírito que se comunica de forma fática (vidência, psicografia, psicofonia, etc), definindo essas pessoas, para efeito didático, com o termo médium ostensivo, enquanto em outras a influência se dá de maneira sutil, sem a consciência fática do Espírito que as influenciam.

De qualquer forma, em ambos os casos, ou seja, alcançando a todos, estamos sujeitos à influência espiritual, com percepção ostensiva ou não, submetendo-nos a uma influência que pode ser de natureza boa ou não.

A partir dessa condição de ostensividade ou não, fica claro e lógico que precisamos conhecer como se dá essa influência, quais as suas consequências, que cuidados deveremos ter para evitar efeitos que nos prejudiquem tanto física como espiritualmente, sobretudo considerando que ainda somos possuidores de muitas imperfeições e que elas nos deixam suscetíveis às influências de Espíritos de uma mesma natureza.

Dessa forma, a obra oferece ao seu leitor orientações oriundas das pesquisas e das práticas realizadas pelo Codificador, que o levaram a compreender o

160 anos de *O Livro dos Médiuns*


SPIRITISME EXPÉRIMENTAL

LE LIVRE DES MÉDIUMS

OU

GUIDE DES MÉDIUMS ET DES ÉVOCATEURS

CONTENANT

L'ENSEIGNEMENT SPÉCIAL DES ESPRITS SUR LA THÉORIE DE TOUTES LES GENRES DE MANIFESTATIONS, LES MOYENS DE COMMUNIQUER AVEC LE MONDE INVISIBLE, LE DÉVELOPPEMENT DE LA MÉDIUMNITÉ, LES DIFFICULTÉS ET LES ÉCUEILS QUE L'ON PEUT RENCONTRER DANS LA PRATIQUE DU SPIRITISME.

POUR FAIRE SUITE AU

Livre des Esprits

PAR ALLAN KARDEC

PARIS

DIDIER ET Cie, LIBRAIRES-ÉDITEURS

35, QUAI DES AUGUSTINS

LEDOYEN, Libraire, Galerie d'Orléans, 31

AU PALAIS-ROYAL

1861

Em 1857, Allan Kardec lança a primeira edição de *O Livro dos Espíritos*. No ano seguinte, 1858, ele publica um livro chamado *Instruções Práticas sobre as Manifestações Espíritas,* o qual trata de manifestações e comunicações espíritas, tipos de médiuns, influência do meio, diálogo com os Espíritos, dentre outros assuntos.

Em agosto de 1860 o Codificador noticiou, na Revista Espírita, que essa obra estava completamente esgotada e que não seria reimpressa porque outra bem mais completa a substituiria. Essa mesma informação foi reiterada nas edições de novembro e janeiro de 1861 nesse mesmo periódico, cuja primeira edição saiu em 15 de janeiro do mesmo ano.

A nova obra saiu com o nome de *O Livro dos Médiuns* - Guia dos Médiuns e dos Evocadores, em cuja folha de rosto se lê também: "Ensino especial dos Espíritos sobre a teoria de todos os gêneros de manifestações, os meios de comunicação com o mundo invisível, o desenvolvimento da mediunidade, as dificuldades e os tropeços que se podem encontrar na prática do Espiritismo, constituindo o seguimento de *O Livro dos Espíritos*."

Na introdução o Codificador esclarece: "Havíamos publicado uma Instrução Prática com o fito de guiar os médiuns. Essa obra está hoje esgotada e, embora a tenhamos feito com um fim grave e sério, não a reimprimiremos, porque ainda não a consideramos bastante completa para esclarecer acerca de todas as dificuldades que se possam encontrar. Substituímo-la por esta, em a qual reunimos todos os dados que uma longa experiência e conscienciosos estudos nos permitiram colher. Ela contribuirá, pelo menos assim o esperamos, para imprimir ao Espiritismo o caráter sério que lhe forma a essência e para evitar que haja quem nele veja objeto de frívola ocupação e de divertimento."

Dez meses depois, em novembro de 1861, Kardec anuncia a publicação de uma segunda edição, explicando que a primeira fora esgotada em poucos meses e que essa se apresentava revisada, mais completa e com vários capítulos novos.

O Espiritismo é um verdadeiro "divisor de águas" para o exercício da mediunidade. Conceitua, apresenta seu mecanismo e sua finalidade, dá-lhe sentido e mostra os caminhos para que seja exercida com ética e em proveito de todos. Não à toa, *O Livro dos Médiuns* é apresentado como um guia.

Constitui obra essencial à compreensão do princípio da comunicabilidade com os Espíritos, fato que está diretamente relacionado a nossas vidas. Isso vale tanto para os médiuns ostensivos quanto para os discretos, posto que em alguma medida todos nós somos "mais ou menos médiuns" (ver ponto 159 de *O Livro dos Médiuns*), e todos estamos às voltas com influências tanto saudáveis quanto perniciosas.

Trata-se de um guia especial para os trabalhadores da área da mediunidade. Mas não só para eles. É, sem dúvida, um manual para todos nós, como diz o próprio Codificador na Introdução: "Como repositório de instrução prática, portanto, a nossa obra não se destina exclusivamente aos médiuns, mas a todos os que estejam em condições de ver e observar os fenômenos espíritas."

objetivo da mediunidade e os benefícios que advêm da sua prática, a perceber seus efeitos, a compreender a sua causa e quais os cuidados a se tomar para prevenção dos efeitos prejudiciais que possam ocorrer, entendendo que são inerentes ao exercício da faculdade e não propriamente aos efeitos da mesma.

Apresenta uma análise do fenômeno mediúnico, do personagem médium e de tudo o que se relaciona a ele, e demonstra os efeitos da influência do meio onde ocorre o fenômeno sobre o médium, o que contribui para se entender os cuidados que devem ser observados nas reuniões práticas, e, porque não dizer também, da influência da psicosfera do Centro Espírita onde se realiza a reunião.

Irá discorrer sobre os perigos aos quais está sujeito o médium, como as obsessões e mistificações que poderão acontecer em decorrência da condição moral do Espírito comunicante, bem como a do médium. Dessa forma, demonstra que a faculdade exige do médium grandes esforços para alcançar elevação moral, sendo essa a melhor prevenção para os perigos de uma prática que não esteja alinhada com o seu real objetivo, ou que não tenha base nos exemplos dos valores cristãos propostos por Jesus.

Entendida a mediunidade como faculdade natural, ostensiva ou não, o conhecimento desse tema é fundamental para todos nós que desejamos estar amparados nesse relacionamento interdimensional natural com os Espíritos, e certamente nos dará as melhores condições para o êxito nesse intento. Então, estudar *O Livro dos Médiuns* se torna fundamental, como todas as demais obras básicas, para quem verdadeiramente deseja conhecer a Doutrina Espírita.

Algo Mais

Um crente sincero na Bondade do Céu, desejando aprender como colaborar na construção do Reino de Deus, certo dia pediu ao Senhor a graça de compreender os Propósitos Divinos, e saiu para o campo.

De início encontrou-se com o Vento, que cantava, e o Vento lhe disse:

— Deus mandou que eu ajudasse as sementeiras e varresse os caminhos, mas eu gosto também de cantar, embalando os doentes e as criancinhas.

Em seguida, o devoto surpreendeu uma Flor, que inundava o ar de perfume, e a Flor lhe contou:

— Minha missão é preparar o fruto; entretanto, produzo também o aroma que perfuma até mesmo os lugares mais impuros.

Logo após, o homem estacou ao pé de grande Árvore, que protegia um poço d'água, cheio de rãs, e a Árvore lhe falou:

— Confiou-me o Senhor a tarefa de auxiliar o homem; contudo, creio que devo amparar igualmente as fontes, os pássaros e os animais.

O visitante fixou os feios batráquios e fez um gesto de repulsa, mas a Árvore continuou:

— Estas rãs são boas amigas. Hoje posso ajudá-las, mas depois serei ajudada por elas, na defesa de minhas próprias raízes, contra os vermes da destruição e da morte.

O devoto compreendeu o ensinamento e seguiu adiante, atingindo uma grande cerâmica. Acariciou o barro que estava sobre a mesa, e o Barro lhe disse:

— Meu trabalho é o de garantir o solo firme, mas obedeço ao oleiro e procuro ajudar na residência do homem, dando forma a tijolos, telhas e vasos.

Então, o devoto regressou ao lar e compreendeu que para servir na edificação do Reino de Deus é preciso ajudar aos outros, sempre mais, e realizar, cada dia, algo mais do que seja justo fazer.

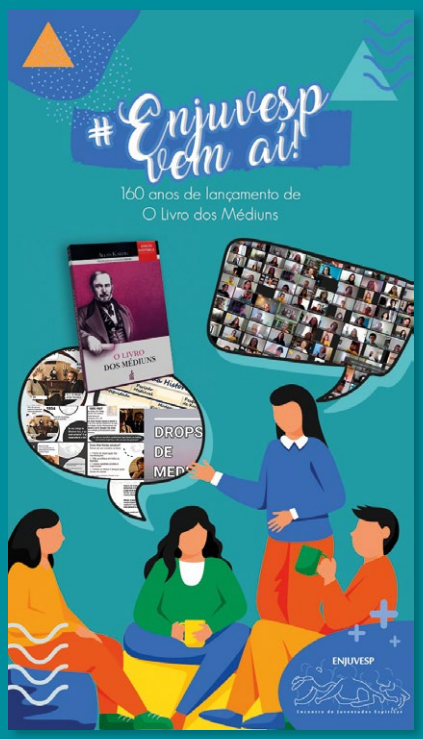
Fonte: Espírito Meimei, Médium Francisco Cândido Xavier. *Pai Nosso*. Capítulo 13 - Algo Mais.

Imagens: TVCEI

Tema Norteador da Evangelização

O Departamento de Infância e Juventude da 7ª URE (União Regional Espírita), assim como o da AMEM, definiram o seguinte tema norteador para 2021: "160 anos de *O Livro dos Médiuns:* a mediunidade em nossas vidas". No dia 16 de janeiro será realizada uma atividade virtual de reflexão sobre como desenvolver o tema simultaneamente ao currículo, ao longo do ano. A atividade terá inscrição aberta oportunamente, quando será divulgada aos Centros Espíritas da região.

Enjuvesp 2021



O Encontro de Juventudes Espíritas da Inter-regional Noroeste, que está marcado para os dias 12, 13 e 14 de fevereiro, será realizado de forma virtual, com adaptação de horários à demanda desta plataforma. Neste ano o encontro está sendo organizado pela 8ª União Regional Espírita, com sede em Paranacity (PR), com apoio de toda a Inter-regional Noroeste. Participam desse evento jovens que frequentam a Evangelização Espírita na região e que fizeram parte dos encontros preparatórios, as prévias. A coordenação doutrinária do evento está sob responsabilidade de Sandra Della Pola e Aline Roland de Jesus, trabalhadoras do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul. O tema do Enjuvesp, comemoração dos 160 anos de *O Livro dos Médiuns*, já começou a ser desenvolvido nas prévias.

Retorno da Evangelização na AMEM

As atividades da Evangelização Espírita Infanto-Juvenil da AMEM foram encerradas em dezembro do ano passado com uma atividade virtual envolvendo evangelizandos, evangelizadores e famílias. Na atividade foi feito um balanço das atividades do ano de 2020, realizadas com o esforço e a parceria entre família e evangelização.

O retorno já ficou marcado. A evangelização juvenil retoma suas atividades oficialmente no dia 23 de janeiro, e a infantil retorna no dia 7 de fevereiro. Mas, as atividades de férias estão programadas tanto para jovens quanto para crianças. Para a juventude haverá a realização de Evangelho no Lar conjuntamente, uma vez por semana. Já a infância receberá ssugestões de histórias para leitura nas férias, a cada 15 dias.

Assim como já acontece na juventude, as aulas da infância serão realizadas por meio de reuniões virtuais simultâneas. A medida será adotada até que seja possível a retomada das atividades presenciais.

XXIII Conferência Estadual Espírita

Em 2021 comemoram-se os 160 anos de lançamento de *O Livro dos Médiuns*, a segunda obra da Codificação Espírita.

A data será lembrada em todo o Movimento Espírita por meio de diversas atividades. Talvez a maior delas seja a XXIII Conferência Estadual Espírita, que terá como tema central "Mediunidade – o sexto sentido".

A Conferência será realizada nos dias 12, 13 e 14 de março na modalidade virtual, por meio de transmissão ao vivo. Essa opção se prende às necessidades sanitárias do momento atual.

Os expositores convidados para este ano são: Divaldo Pereira Franco, médium baiano autor de diversos livros complementares à Codificação Espírita; Alberto Almeida, do Movimento Espírita do Pará; Jorge Godinho Barreto Nery, atual presidente da Federação Espírita Brasileira (FEB); Sandra Borba Pereira, do Movimento Espírita do Rio Grande do Norte; e Sandra Della Pola, do Movimento Espírita do Rio Grande do Sul.

PROGRAMAÇÃO:

12 de março - sexta-feira, às 20h30: Conferência com DIVALDO PEREIRA FRANCO

13 de março - sábado:

Das 8h45 às 9h45	Seminário com ALBERTO ALMEIDA
Das 10h05 às 11h05	Seminário com SANDRA BORBA PEREIRA
Das 11h40 às 12h40	Seminário com SANDRA DELLA POLA
Das 14h15 às 15h15	Seminário com JORGE GODINHO BARRETO NERY
Das 15h35 às 16h35	Seminário com SANDRA BORBA PEREIRA
Das 17h05 às 18h05	Seminário com SANDRA DELLA POLA
Às 18h25	Seminário com DIVALDO PEREIRA FRANCO

14 de março - domingo:

Das 9h15 às 10h15	Seminário com JORGE GODINHO BARRETO NERY
Das 10h30 às 11h30	Seminário com ALBERTO ALMEIDA
Das 11h50 às 13h30	Conferência com DIVALDO PEREIRA FRANCO

Início do 2º Curso de Qualificação de Dirigentes da Associação Espírita de Maringá - AMEM

O 2º Curso de Qualificação de Dirigentes e Trabalhadores da Associação Espírita de Maringá - Amem teve início no dia 21 de setembro de 2020. Sua primeira edição foi encerrada em outubro do mesmo ano.

O curso, que se insere no Planejamento Estratégico da AMEM, tem por objetivo viabilizar a formação e qualificação de um dirigente consciente da estrutura do sistema em que está envolvido e de seu papel dentro dele. Seu objetivo é também o de aprofundar o conhecimento da Doutrina Espírita. Por isso é destinado tanto aos dirigentes em atividades quanto à formação de novos.

O Curso conta com encontros bimestrais com Sandra Della Pola e grupos de estudos semanais sobre as temáticas que compõem seu programa.

Por enquanto, em virtude da pandemia da Covid-19, os estudos estão sendo realizados virtualmente.

Além dos trabalhadores da AMEM, o Curso também conta com a participação de convidados de outras casas espíritas da 7ª. União Regional Espírita e da Inter-regional Noroeste.

Vamos estudar o Espiritismo?

A AMEM está com inscrições abertas para o Curso com Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita, a ser realizado às segundas-feiras, às 20h, virtualmente pela plataforma google meet enquanto não voltarem as atividades presenciais. Terá início em 08 de fevereiro, com uma nova turma do Módulo 1 e a continuidade dos Módulos 2 e 3 para todos os que já concluíram os módulos imediatamente anteriores. Também terá continuidade o grupo de estudos de O Livro dos Espíritos, realizado em dois anos, para os que concluíram o Módulo 3. As inscrições poderão ser feitas pelo celular/whatsapp **44 99950-4664.**

Da lei de justiça, amor e caridade

Na terceira parte da obra *O Livro dos Espíritos*, o Codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, estuda sobre a lei natural, ou seja, a Lei de Deus, que abarca tanto as leis da Natureza que regem a matéria (lei da gravidade, lei de atração, etc.), assim como o procedimento moral. Em relação a esse aspecto, questiona o Codificador sobre a possibilidade de dividir a Lei Divina em dez partes: leis de adoração, trabalho, reprodução, conservação, destruição, sociedade, progresso, igualdade, liberdade, e justiça, amor e caridade.

Embora alertem que outras divisões sejam possíveis, os Espíritos superiores concordam com essa classificação didática, destacando na questão 648 da obra: "A última lei é a mais importante, por ser a que faculta ao homem adiantar-se mais na vida espiritual, visto que resume todas as outras".

A que é considerada prioritária pelos Espíritos chama também a atenção por abarcar uma tríade que se faz unidade, podendo-se questionar qual a relação entre as três: *justiça*, *amor* e *caridade*.

Por ser o sentimento da justiça uma Lei da Natureza todos o possuem, ainda que possa estar obscurecido pelas paixões, como o egoísmo, levando o homem a enxergar as coisas sob prisma distorcido, o que justifica que não nos incomodemos, por exemplo, com uma situação de notória injustiça, como a existência de pessoas privadas do necessário enquanto outras desperdiçam o supérfluo.

Isso indica que, embora todos o possuam, o desenvolvimento do sentimento de justiça se dá com a libertação das más paixões e com o progresso moral, o que propicia a compreensão da justiça na perspectiva da Lei Divina: cada um precisa respeitar os direitos dos demais, querer para os outros o que desejaria para si. E como os direitos naturais decorrentes das Leis de Deus são iguais para todos, a prática da justiça em toda a sua pureza implica necessariamente o amor ao próximo e a caridade.

Quanto à pergunta sobre qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem, respondem os Espíritos: o direito de viver. Tal direito impede, por um lado, atentar contra a vida dos semelhantes, enquanto permite, por outro, que detenhamos a posse de bens materiais para a própria conservação. Qual o limite para esse acúmulo a que muitas vezes se chama previdência?

À luz da lei de justiça, amor e caridade, a propriedade só é legítima se adquirida sem prejuízo dos outros e sem gozo exclusivo e egoístico, mas tendo em vista também o próximo, ou seja, o uso compartilhado, o exercício da caridade, o que não se entende, na perspectiva cristã, apenas como a beneficência, a caridade material, mas como: "Benevolência para com todos, indulgência para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas."

Assim, deixar de atender a outrem nesses três aspectos (benevolência, indulgência e perdão), ou fazê-lo com soberba, é falta de caridade; e por conseguinte também ausência de justiça e de amor. Conforme o Espírito São Vicente de Paulo, todos nós, encarnados ou não, estamos sempre colocados entre um superior, que nos guia e assiste, e um inferior, em relação ao qual nos compete o mesmo dever. (*O Livro dos Espíritos*, q. 888).

Assim como falhamos e esperamos indulgência, é isso o que se espera de nós em relação ao próximo, ou seja, assim como esperamos a assistência, em vez de desprezar o ignorante e vicioso cabe-nos assistir a ele, pela instrução do primeiro e moralização do segundo. Cumpre-nos o dever de amparo e orientação ao bem, que ganha especial relevo na relação materno/paterno-filial, constituindo-se em compromisso reencarnatório entre os envolvidos.

A partir dessas orientações dos Espíritos, percebe-se que a lei é de justiça, amor e caridade, porque a justiça exige fazer ao outro o que se almeja para si, e o amor e a caridade são necessidades de todos nós. A justiça sem amor pode ser cruel. Sem caridade, o amor em ação, não há de fato amor ou justiça efetivos, o que gera, inclusive, as tantas conturbações que vemos em nosso planeta. A situação nos sinaliza o dever de começarmos nós mesmos o compromisso efetivo da prática dessa lei, para acelerar o progresso individual e coletivo, e alcançar a verdadeira paz.

SUGESTÃO DE LIVRO

Nesta edição, o Libertador traz livros da psicografia de **Raul Teixeira** como sugestão de leitura. Esse médium espírita, que atua na Sociedade Espírita Fraternidade em Niterói (RJ), tem uma larga folha de serviços prestados ao Movimento Espírita Brasileiro. A maior parte de suas obras é publicada pela Editora Fráter, e todo o valor de venda é revertido à manutenção do Remanso Fraterno, departamento social da Sociedade Espírita Fraternidade, localizados em Niterói (RJ).

CORRENTEZA DE LUZ

Essa obra, de autoria do Espírito Camilo, contém 30 capítulos que tratam da fidelidade doutrinária à Codificação Espírita.

Lançado na década de 1990, apresenta uma grande preocupação desse Espírito benfeitor com uma temática ainda mais urgente nos dias atuais. No capítulo "Contra-serviços", por exemplo, explica os cuidados que precisamos ter com o estudo da Doutrina Espírita e sua aplicação em nossas vidas, para não incorrermos no desserviço à sua divulgação.

O autor fala sobre vários assuntos doutrinários, e mais especialmente sobre a mediunidade. É uma obra que deve estar na estante dos estudiosos do Espiritismo.

EM SERVIÇO MEDIÚNICO

Esse livro, que possui 40 capítulos, foi ditado no ano de 1996 pelo Espírito Hans Swigg, médico na sua última encarnação, tendo desencarnado durante um bombardeio sobre sua cidade natal, Salzburg, na Áustria.

Este Espírito participa dos trabalhos mediúnicos da Sociedade Espírita Fraternidade, onde atua o médium Raul Teixeira, sempre deixando mensagens que envolvem temas e questões ligados ao relacionamento com os desencarnados. O foco dessas mensagens é o incentivo ao trabalhador espírita. Apresenta sugestões fraternais para o socorro aos sofredores, sempre demonstrando alegria pela formosa atividade espírita.

Os leitores poderão conhecer e aproveitar várias das mensagens constantes nesse livro, o que muito ajudará o trabalhador espírita na sua messe mediúnica, para crescer e ser útil no trabalho da Criação.

DESAFIOS DA VIDA FAMILIAR

Ditado em 2003, esse livro surgiu a partir das respostas dadas pelo Espírito Camilo a muitas perguntas direcionadas ao médium Raul Teixeira sobre o entendimento da Doutrina Espírita no que se refere à instituição familiar.

O autor espiritual nos leva a reflexões profundas sobre o nosso papel na família da qual fazemos parte. E auxilia no desenvolvimento da lucidez para entendermos melhor a importância da instituição familiar para o futuro da humanidade. Transmite-nos coragem para tomarmos decisões que nos transformem em pessoas melhores no relacionamento familiar. O livro é dividido em cinco partes, com 62 perguntas e respostas.

PROGRAMAÇÃO DA AMEM

AMEM - Av. Paissandu, 1156 - Maringá - Tels. (44) 3227-4281 - (44) 99950-4664 - www.amemmaringa.org.br

Palestras públicas e atendimento fraterno - 2ª, 3ª, 4ª, 5ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Domingo, às 9h30

Estudo da Doutrina Espírita - 2ª, 3ª e 4ª feiras, às 20h | 3ª e 5ª feiras, às 15h | Sábado, às 15h30 | Domingo, às 9h

Neste período de pandemia as atividades da AMEM estão ocorrendo em formato virtual. Para mais detalhes consultar o site: www.amemmaringa.com.br

Juventude espírita - Sábado, às 18h | **Evangelização infantil** - Domingo, às 9h | **Exposição do Evangelho na Penitenciária** - 4ª feira, às 9h

Atividades no Recanto Espírita Somos Todos Irmãos - RESTI

Rua José Moreno Junior, 725 - Jd. Aclimação - Tel. (44) 3028-1755

Desam - 4ª feira, às 20h | **Posto de Assistência Jerônimo Mendonça** - Sábado, às 14h | **Estudo da Doutrina Espírita** - 3ª feira, às 20h